

MATHEUS PAIVA DA ROCHA

**A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO
INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MATHEUS PAIVA DA ROCHA

**A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO
INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

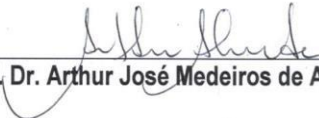
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Prof. Dr. Arthur José
Medeiros de Almeida


Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO

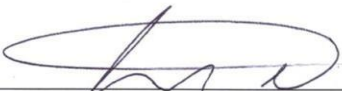
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **MATHEUS PAIVA DA ROCHA** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO E A POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida



Prof. Me. Hetty Lobo



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio

Brasília, DF, 13/06/ 2017

RESUMO

Introdução: O esporte deve estar presente no desenvolvimento dos jovens, junto a uma proposta pedagógica que considere não só os aspectos técnicos, mas também os sociais e afetivos. A corrida de Orientação é definida como um esporte no qual os competidores navegam de forma independente através do terreno, acompanhados de um mapa e uma bússola. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo promover uma discussão acerca da inclusão do esporte Corrida de Orientação nas aulas de Educação Física escolar, conceituando-o e descrevendo as vertentes do esporte, com ênfase no seu papel pedagógico. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa documental em bibliotecas digitais, sites e revistas científicas. **Revisão de Literatura:** O trabalho foi dividido em três partes, na primeira parte descreve-se o conceito de Corrida de Orientação e um breve resumo da modalidade, no qual pode definir-se como uma prática que se baseia na habilidade de orientar-se espacialmente num terreno desconhecido, trilhando um caminho pré-determinado com a utilização de um mapa e uma bússola. No segundo momento, apresenta-se sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais e os conteúdos da Educação Física no Brasil. No terceiro momento, é abordado a proposta de inclusão da Corrida de Orientação nas aulas de Educação Física e seus benefícios. **Considerações finais:** Por meio desse estudo, percebeu-se que a prática desse esporte é de grande ganho pois enfatiza o aspecto interdisciplinar nas vertentes pedagógicas e ambientais.

Palavras-chave: Corrida de Orientação. Esporte. Educação Física. Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS	8
3 REVISÃO DA LITERATURA	8
3.1 O QUE É ORIENTAÇÃO	8
3.2 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
3.3 INCLUSÃO NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	20
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	21
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	22
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	23
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	24
ANEXO F: AUTORIZAÇÃO.....	25

1 INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997a), que é o instrumento orientador do ensino no país, busca por meio de ferramentas pedagógicas interdisciplinares capazes de desenvolver as importantes qualidades no processo de desenvolvimento humano. O tipo de estratégia adotada pelas PCN's tem em vista alterar a visão paradigmática, colocando como objetivo uma concepção crítica que se fundamenta na cultura corporal, e não mais no desempenho. Buscando formar cidadãos autônomos, críticos, reflexivos e participativos, para que possam estar prontos para os desafios da vida em sociedade, visando a integração e as vivências dos alunos nas diversas ocasiões do cotidiano.

O esporte deve estar presente no desenvolvimento dos jovens, junto a uma proposta pedagógica que considere não só os aspectos técnicos das modalidades envolvidas, mas também a importância de intervir junto ao educando quanto a valores e modos de comportamento. Deste modo, a prática do esporte deve ser integrada visando também a função educacional (BRASIL, 1997a).

Para os PCN's, a Educação Física escolar, possibilita aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais a partir da sistematização das situações de ensino e aprendizagem. Mas, é fundamental a mudança da ênfase do rendimento padronizado para uma concepção mais ampla de movimento e cultura, a diferenciação dos objetivos da Educação física escolar para a do esporte, almejando sempre o desenvolvimento dos alunos (BRASIL, 1997a).

Sabemos que a relação da cultura, esporte, escola e educação física, é um assunto que vem sendo discutido a muitos anos no âmbito educacional do nosso país, segundo González (2002), devemos refletir sobre os aspectos em que as relações entre estas dimensões acontecem. Ele parte da idéia que a Educação Física é um componente responsável por um determinado campo do saber, e que nós professores deveremos fazer algum esforço para explicitar um conjunto de conhecimentos que é de responsabilidade deste componente curricular, para que possamos explicar como se organizam e com o objetivo de potencializar a assimilação ativa e significativa dos conteúdos por parte dos alunos.

Para Kunz (2001), a realidade escolar tem mostrado que os professores de Educação Física têm encontrado dificuldades para modificar suas práticas pedagógicas no ensino dos esportes, visando superar os paradigmas da realidade

instrumental. Porém, ainda são necessários muitos avanços teóricos e pedagógicos para entender que o esporte vai muito além apenas da prática.

A orientação, como atividade, acompanha o homem desde sua origem. No entanto, como esporte, surgiu nos países nórdicos há mais de cem anos, com o propósito de realizar-se uma atividade física ao ar livre, mantendo a mente do praticante ocupada em toda a sua execução e contribuindo para a educação ambiental, conforme a CBO (2000).

A corrida é uma das práticas humanas mais primitivas de exercício e pode ter surgido com a necessidade dos homens primitivos de andar mais depressa para fugir dos perigos existentes da época e para perseguir a sua presa nas caçadas. A prática regular da corrida aumenta as capacidades respiratórias, melhora a circulação sanguínea e aumenta a força muscular (ANTONIO, 2012)

A corrida como competição pode ser tanto de velocidade, quanto de resistência. Em que os competidores têm que percorrer uma determinada distância no menor tempo possível, onde o tempo/velocidade se apliquem (ANTONIO, 2012)

O Esporte de Orientação, atualmente conhecido dessa maneira, é hoje em dia praticado nos cinco continentes do mundo, nasceu na Suécia através do Major Ernest Killander, em 1918, sendo considerado o “Pai da Orientação” (PALMER, 1997).

Killander nessa época era líder de um grupo de escoteiros sueco e presidente da Associação Atlética Amadora de Estocolmo. Preocupado com a falta de interesse dos jovens pela corrida, Killander associou o cross-country, a escolha de rotas entre um ponto e outro. Formulando assim os princípios básicos da competição nesta modalidade, regras, os tipos de provas, os critérios para a escolha dos pontos de controle e as formas de onde os participantes deveriam fazer um evento deste desporto. Tratava-se de uma corrida onde os participantes teriam em posse um mapa e uma bússola, que, através destes, conheceriam o percurso por onde deveriam passar. Cada ponto a ser visitado, o local de chegada, os obstáculos a serem superados eram descobertos durante o momento de execução da atividade, que a tornava diferente, motivante e com a vantagem de apresentar aspectos sempre diferentes de uma corrida para outra (PALMER, 1997).

Segundo a CBO (2012), a Orientação é definida como um esporte no qual os competidores navegam de forma independente através do terreno. Os competidores

devem visitar uma série de pontos de controle marcados no terreno, no menor tempo possível, auxiliados somente por um mapa e uma bússola. O percurso, definido pela localização dos pontos de controle, não é revelado aos competidores antes de suas partidas.

Vargas (2000), diz que todo ser humano tem a tendência de possuir um vício. Uns bebem álcool, outros fumam, uns usam droga e acabam com as próprias vidas. Mas o vício do orientador é a natureza. E a natureza é o vício mais alucinógeno e saudável que existe.

O esporte Orientação é uma das atividades físicas mais completas, que trabalha tanto o físico quanto o intelectual do atleta ou praticante. É a forma mais sucinta de apresentar este esporte. A Corrida de Orientação não é um esporte de aventura, pois há um percurso pré-determinado a ser seguido, em uma área delimitada e controlada. Pode ser realizada tanto em zona rural ou urbana, parques, matas, campos ou na própria área escolar (DORNELLES, 2000).

O objetivo desse trabalho é analisar a contribuição da corrida de orientação para o processo de ensino e aprendizado dos estudantes na educação física escolar.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica e com base na experiência do autor, que é um dos Atletas do esporte Orientação, e em anotações efetuadas durante vários anos neste esporte como aluno e atleta.

A pesquisa qualitativa examinou diversas bibliografias, que abordaram: esporte, educação, disciplinas como, geografia, história, matemática, física e ecologia. Houve uma comparação com a literatura atual e a possibilidade da criação de um novo rumo para o esporte no Brasil e nas escolas.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 O QUE É ORIENTAÇÃO

Paz (2003) explica que para o leigo, a palavra „orientação” tem uma conotação de „ajuda”, „auxílio” e muitas vezes se associa à ideia de orientação vocacional ou orientação acadêmica. A autora conclui que ao apresentarmos o

desporto em palestras ou na mídia, „corrida de Orientação“ deve ser a forma privilegiada visando uma compreensão mais nítida do que será comunicado.

Diferentemente da língua Inglesa - onde a orientação de “auxílio” recebe a denominação *Orientation*, o desporto Orientação é chamado de *Orienteering*. A Língua Portuguesa define Orientação com apenas uma palavra para estas duas finalidades. Então uma certa confusão inicial é normal (PAZ, 2003).

A apostila de Orientação da Subseção de desportos militares da Escola de Educação Física do Exército insere uma história interessante de um matemático que gostava de corrida rústica. Ele só tinha aversão ao tempo morto, durante a execução do exercício, no qual seu cérebro ficava ocioso (SOARES, 2013).

O corrida Orientação foi criada em 1912 pelo Major Killander, sueco e líder de um grupo de escoteiros. Tendo base como o desdobramento da distância da Maratona por três provas, adicionou a leitura de mapas e a percepção da Orientação. Afim de motivar os jovens a gostarem da prática da corrida novamente. Graças a extraordinária adesão dos jovens, em 1922, foi feito o primeiro Campeonato Nacional na Suécia (MENDONÇA, 1987).

Em 1945, após a Segunda Guerra Mundial, a orientação estendeu-se e desenvolveu-se em numerosos países, tais como: Brasil, EUA, Canadá, Bélgica, Espanha e França (VAZ, 2015).

Em 1956, no Brasil, a Divisão de Educação Física-DEF DO Ministério da Educação e Cultura-MEC, organizou o primeiro percurso de Cross-Country Orientado no país, que foi realizado na Gávea-RJ, sendo arbitrado pela Escola de Educação Física do Exército-EsEFEx (PEIXOTO 1956).

Em 1961, em Copenhague, 11 países criaram a *Interntional Orienteering Federation (IOF)*. Em 1966, ocorreu o primeiro Campeonato Mundial na Finlândia em 2 de outubro (VAZ, 2015).

Em 1973, Portugal aderiu a essa pratica desportiva, ocorrendo assim o primeiro Campeonato das Forças Armadas em Mafra, porém, apenas em 1987, foi criada a *Associação Portuguesa de Orientação (APORT)*, começando assim a promover encontros e a produção de mapas adequados a prática obedecendo as normas da Federação Internacional (OLIVEIRA, 1993).

Na década de 70, foram até a Dinamarca a fim de observar as competições de Orientação, três militares das Forças Armadas do Brasil. Em 1971 o então

Capitão Tolentino Paz da Silva recebeu o encargo de selecionar e treinar uma equipe do Exército em Orientação, neste mesmo ano o Brasil participou de sua primeira competição internacional na modalidade (VAZ, 2015).

Em 1972, aconteceu o primeiro Campeonato de corrida de orientação das forças armadas no Brasil, em 1974, a modalidade é incluída no currículo da EsEFEx, que foi a primeira instituição de ensino superior a adotá-la como matéria obrigatória. Na década de 80, mais especificamente em 1983, é realizado em Curitiba-PR, pela primeira vez no Brasil, o Campeonato Mundial Militar de Corrida de Orientação, no qual, professores civis também participaram do estágio técnico e na divulgação do novo esporte. No dia 6 de julho de 1986, foi realizada a primeira competição civil de orientação do país que foi denominado I Campeonato Metropolitano de Corrida de Orientação, promovido pelo clube de orientação Floresta-RJ. Em 1987 é criado o Campeonato Estudantil de Orientação em Santa Maria-RS, precedido de estágio de alunos e professores civis (VAZ, 2015).

Na década de 1990 foi realizado em Brasília-DF, o XXVI Campeonato Mundial Militar de Orientação. No ano de 1995, ocorreu o I Campeonato Sul Americano de Orientação, em Santa Maria-RS, com mais de 400 atletas da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, marcando assim a ascensão da modalidade entre os brasileiros. Em 11 de Janeiro de 1998, na cidade de Guarapuava-PR, a *Confederação Brasileira de Orientação*–CBO, foi criada tendo como primeiro presidente, José Otávio Franco Dornelles. Em 2000, o Brasil passa a ser “Membro de Pleno Direito da IOF” (VAZ, 2015).

Na atualidade, o Brasil possui vários clubes espalhados pelo território nacional, 43 deles são oficializados pela CBO, e disputam o campeonato nacional, que inclui 7 federações estaduais. Há em média 18702 atletas filiados, sendo 1752 integrantes do ranking da confederação. Existem hoje, mais de 100 provas oficiais por ano de Orientação no Brasil, estimando-se então 10mil praticantes no Brasil (VAZ, 2015).

Dornelles (2000), ex-presidente da Confederação Brasileira de Orientação diz que a Orientação é um esporte no qual o competidor tem que passar por pontos de controle, marcados no terreno, no menor tempo possível, auxiliado por mapa e bússola.

A corrida de Orientação é dividida em quatro modalidades: Pedestres, Mountain Bike, Precisão (cadeirantes) e Ski (praticado em países onde há neve). Esse esporte não é considerado ou conceituado como de aventura ou radical, e tem como suas principais regras: passar por todos os pontos de controle na ordem certa, marcar todos os pontos no cartão controle corretamente e o mais importante, a preservação da natureza (PESSOA, 2012).

O mapa da Orientação é topográfico detalhado, onde se encontra precisamente todos os objetos e obstáculos, além do tipo de vegetação e relevo, hidrografia, curvas de nível, rochas, em que o atleta passará no decorrer do percurso. Os mapas hoje em dia, geralmente são criados já na escala de 1/10000, ou seja, para cada cm no mapa, são 100m no terreno (PESSOA, 2012).

Este esporte é dividido em categorias, segundo o sexo, a idade e o nível técnico, de acordo com o evento, não havendo também um limite de idade imposto. Os níveis são “N” (novatos ou iniciantes), “B” (difícil), “A” (muito difícil) e “E” (elite). (CBO, 1999).

As competições principais de Orientação no Brasil são, os estaduais, divididos em várias etapas, com a contagem de pontos corridos, onde o primeiro colocado ganha 40, o segundo 39 o terceiro 38 e assim por diante. O Campeonato Brasileiro, que é dividido em 3 etapas com duas corridas, uma curta e uma longa, com a mesma contagem de pontos. O Campeonato Sul-Americano, e o Campeonato Mundial que ocorrem uma vez ao ano. Para os civis, essas são as principais competições, já para os militares, temos além destas, o Mundial Militar, aqui no Brasil há uma competição entre as 3 forças armadas (CBO, 1999).

3.2 OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar é a matéria responsável pela formação dos alunos para que sejam capazes de participar de atividades corporais tendo em vista atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade das manifestações da cultura corporal, reconhecer-se como elemento integrante da sociedade, adotando hábitos saudáveis, conhecendo a diversidade de padrões (saúde, beleza, desempenho) existentes nos diferentes grupos sociais,

analisando criticamente padrões impostos pela mídia, reivindicando, organizando e interferindo no espaço em que vivem de maneira autônoma (BRASIL, 1998).

Filho (1998) aborda que o Sistema educacional deve ser plural e, nesse sentido, os PCN's têm que atender a essa pluralidade de manifestações na Educação Física, fazendo com que sejam compreendidas as diversas abordagens para o componente curricular.

Segundo os PCN's (1997a), devemos levar em consideração três aspectos que auxiliam na compreensão de uma proposta de Educação Física cidadã: o princípio da inclusão; as dimensões (atitudinais, conceituais e procedimentais); e os temas transversais.

O princípio de inclusão contido nos PCN's propõem que ha necessidade das aulas serem dirigidas a todos os alunos. Nos PCN's, isso é abordado de maneira muito clara, tendo em vista a sistematização dos objetos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação, tem que ter como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, fazendo com que os mesmos possam participar e refletir sobre os assuntos e temas do cotidiano. Buscando reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais (BRASIL, 1998).

No nosso processo de evolução da Educação Física no Brasil, por muitos anos, mesmo no contexto escolar, sempre houve a exclusão dos mais inaptos e a inclusão dos mais aptos, fazendo com que esses alunos excluídos não vivenciassem a cultura corporal de movimento. Assim, podemos entender melhor a proposta dos PCN's, ao propor o princípio da inclusão, para deslumbrar uma Educação Física na escola com capacidade para superar essa exclusão, o que infelizmente não ocorre na maioria das aulas de Educação Física nos diferentes sistemas de ensino. O professor deve apoiar, estimular, valorizar e promover o estudante. Valorizando-o independentemente de etnia, sexo, classe social, religião, opinião política e social, como primeira estratégia de inclusão. Favorecer discussões entre alunos sobre temas polêmicos, tais como: preconceito, discriminação e a própria exclusão. O processo de ensino-aprendizagem deve basear-se na compreensão, esclarecimentos e entendimento das diferenças (COLETIVO DE AUTORES, 2001).

O segundo ponto que podemos abordar, para o avanço na proposta dos PCN's refere-se às dimensões do conteúdo. O papel da Educação Física, nesse

sentido, ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo, em fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). Buscando assim, garantir o direito do aluno saber o porquê ele está realizando tais atividades, ou seja, o por que dos conceitos estarem ligados àqueles procedimentos, desse modo, junto com as considerações importantes como a relevância social do conteúdo, é apontada a preocupação de trabalhar essas três dimensões (BRASIL, 1998).

Nesta visão, os PCN's da área da Educação Física, sugerem que as atitudes, conceitos e procedimentos dos conteúdos, sejam trabalhados em toda a dimensão da cultura corporal, envolvendo assim todo o conhecimento sobre os esportes, os jogos, as lutas, a ginástica, o conhecimento do corpo e as atividades rítmicas e expressivas (BRASIL, 1998).

Utilizando dessas teorias na prática, deve-se ensinar o aluno a jogar os jogos e os esportes, mas também os conhecimentos, do por que eles estão realizando aqueles movimentos e quais são os benefícios dessas práticas. Desse modo, dando ênfase na obtenção de uma contextualização de informações como também de aprender a se relacionar com os outros alunos, reconhecendo os valores por trás das práticas (COLETIVO DE AUTORES, 2001).

O discurso dos PCN's gira em torno da cidadania, que entende a escola como um dos espaços possíveis de contribuição do cidadão crítico, autônomo, reflexivo e sensível. Como proposta, o documento apresenta temas sociais emergentes, que necessitam ser problematizados, criticados e refletidos. Tais temas são chamados de Temas Transversais, que devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares. Os temas desenvolvidos apresentam as seguintes problemáticas: Ética, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Saúde (BRASIL, 1997b).

3.3 INCLUSÃO NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Blaia (2008) a corrida de orientação pode ser utilizada como ferramenta motivadora não só na educação física, mas também, em outros campos do conhecimento devido ao seu potencial interdisciplinar. Esta atividade permite sua

utilização tanto no contexto do jogo como também do esporte, em contexto recreativo, competitivo e pedagógico. Mas, sua principal característica é a possibilidade de alunos de diferentes níveis escolares ou mesmo de características físicas diferentes, interagirem no mesmo instante por estarem envolvidos não só atributos físicos ou só cognitivos. Evidenciou também, a potencialidade deste esporte para o trato dos conteúdos da educação física. Ao planejar, o professor pode pensar em atitudes, conceitos e procedimentos que levam em conta o aluno como ser integral e não como um mero receptor de conceitos.

O Desporto Orientação é um esporte que estimula o pensamento abstrato, o raciocínio lógico e rápido, pois ao interagir de forma ativa com o meio ambiente os discentes estarão colocando o seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social em constante aprendizado, potencializando, portanto, as suas capacidades biopsicossociais e físicas (COTRIM, 2012).

Como ferramenta pedagógica, o Desporto Orientação se torna viável dentro das Instituições de Ensino. Entretanto, devem-se observar alguns pontos: I – pode-se iniciar o Desporto dentro das escolas, mesmo naquelas que não há pátios, pois as aulas teóricas podem acontecer em salas e as práticas serem propiciadas em praças ou espaços abertos próximos a essas instituições e mensalmente devem-se realizar encontros em áreas que permitam a observação das demais características de um mapa de orientação; II – os materiais podem ser adaptados ou adquiridos em conjunto com as escolas envolvidas no processo, visando reduzir custos; III – pode ser feita parceria com clubes de orientação e/ou instituições militares que adotem esse esporte nas suas instruções, para realizarem, principalmente, a confecção de mapas didáticos; IV – capacitar os professores de Educação Física para que possam lidar com o Desporto e perceber as nuances interdisciplinares, pois se trata de uma modalidade que ainda não se vê ou pouco se vê durante a formação acadêmica (COTRIM, 2012).

A finalidade de uma ação interdisciplinar é tornar a aprendizagem eficaz e prazerosa, levando o educando a ser um cidadão com ideias próprias e com capacidade de tomar decisões para a melhoria da sociedade (DEMO, 2005). Portanto, o professor de Educação Física e/ou Desportos deve atentar-se para os pontos comuns às outras disciplinas, não com a obrigatoriedade de assessorá-las, mas para fazer o discente perceber que há uma interligação com o mundo ao seu

redor: a trajetória e/ou ângulo de uma bola arremessada à cesta; o deslocamento para interceptar um passe; a cobrança de uma falta com barreira; o lado que nasce ou se põe o sol; a leitura de mapas; uso de bússola para determinar uma direção a ser seguida enfim, são algumas nuances que são oportunizadas numa aula de Educação Física e/ou Desportos e que podem estar se interligando com outras disciplinas (FERREIRA, 2006).

Agindo dessa forma, o professor estará fazendo com que sua aula se torne interdisciplinar e desenvolva todas as vertentes do desenvolvimento humano: cognitivo, motor e sócio afetivo. Ferreira (2006) salienta que a Educação Física tem a seu favor o maior e melhor recurso didático que se pode ter: o corpo em movimento. Isso a torna uma componente importante à educação escolar e por isso não pode ficar isolada das demais disciplinas.

O Desporto Orientação é uma modalidade esportiva que visa desenvolver a capacidade do praticante de orientar-se em um terreno qualquer, utilizando-se de um mapa e uma bússola, testando, além do seu preparo físico, as capacidades cognitivas, éticas, autocontrole e tomada de decisão. Tudo isso em um contato direto, lúdico e bastante atrativo com a natureza, podendo ser praticada por todas as idades, pois há várias categorias com diferentes graus de dificuldade. Salienta-se que o objetivo principal do praticante do desporto é encontrar os pontos de controles (PC's) que estão designados no mapa e locados no terreno (CBO, 2000; PASINI, 2004).

Cabe-se ressaltar que a Orientação é um esporte onde os educandos entrarão em contato com a natureza, possibilitando a sensibilização em relação à necessidade de preservação e conservação das matas, veredas, córregos, bem como da fauna e da flora. É importante colocar que a observação na geografia é de suma importância para interpretar corretamente um mapa ou carta geográfica e identificar os tipos de solos, de vegetação e de impactos causados pelo homem.

Na educação física, os educandos terão a possibilidade de apreender as noções básicas sobre alongamento, preparo físico e as técnicas de corrida. Destacasse também que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Educação Física tem-se como um aspecto fundamental o princípio da inclusão que diz: "A sistematização de objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de

movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência". O desporto Orientação tem esse princípio de inclusão desde a sua origem e permite a participação de qualquer aluno que esteja interessado (PASINI, 2003).

A matemática será fundamental para o domínio da regra de três simples, que possibilita transformar a distância no mapa na distância real, bem como permite encontrar a quantidade de passos suficientes para chegar a um determinado ponto a partir da distância no terreno. Além disso, a matemática também é de fundamental importância na construção do perfil topográfico no plano cartesiano e na previsão do erro relativo a uma determinada distância (PASINI, 2003).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do Desporto Orientação no currículo escolar permitirá que a Educação Física se integre de forma ampla com as demais disciplinas da grade curricular (CBO, 2000), além de dar um enfoque maior aos temas transversais citados pelos PCN's (BRASIL, 1998) permitindo, portanto, que os discentes adquiram uma visão holística da sua importância na comunidade em que estão inseridos. Desse modo, esse esporte se apresenta como uma atividade interdisciplinar por natureza, onde se pretende, por meio de sua vertente pedagógica, auxiliar na formação de cidadãos que transformem benéficamente o meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

- AIRES, A.; QUINTA-NOVA, L.; SANTOS, L.; PIRES, N.; COSTA, R.; FERREIRA, R. **Orientação Desporto com pés e cabeça**. Federação Portuguesa de Orientação – FPO. 2ª Edição revista, 2011.
- ANTONIO, H. F. A. **Atletismo- A corrida**, 2012. Disponível em: <<http://educacaofisicanamente.blogspot.com.br/2012/04/atletismo-corrida.html>>. Acesso em: 2 Abril 2012.
- BARBOSA, E. M. **Uso do esporte orientação em ambiente reduzido para o ensino de leitura de mapas**. 2014.
- BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.
- BLAIA, C. C. M. **Subsidio para implementação da corrida de orientação nas aulas de educação física**. Trabalho científico disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-8.pdf>. Acesso em:
- BLAIA, Celestino Celso Medeiros. **Subsídio para implementação da corrida de orientação nas aulas de educação física**. Trabalho científico disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-8.pdf. Acesso em: 12 Ago 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. Vol 7, 1997a.**
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF. Vol 8, 1997b.**
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física / Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998,
- CAMPOS, L. A. S.; GONÇALVES, A. E.; LEAL, S. M. O.; CARDEAL, C. M. Corrida de orientação: um desporto interdisciplinar por natureza, **Revista Digital**. Buenos Aires, n. 149, 2010.
- CARVALHO, J. A. G.; JUZINSKAS, R.; BULHÕES, E. **A corrida de orientação como ferramenta de aprendizagem em geografia**. 2011.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. **Projeto Escola Natureza**. Disponível em <http://www.cbo.org.br/site/projetos/20040517_ESCOLA%20NATUREZA.doc>. Acesso em: 11 dez. 2007.

DORNELLES, J. O. F. Orientação um esporte para vida, **O Azimute**, ano I, n. 2, p. 4, Out., 2000

DORNELLES, J. O. F. **Qualidades físicas do esporte orientação**. Santa Maria, 2004.

DORNELLES, J. O. F. **Histórico do esporte orientação nos currículos escolares no brasil**. Confederação Brasileira de Orientação - CBO, Santa Maria, 2005.

GONZÁLEZ, F. J. **PROJETO CURRICULAR E EDUCAÇÃO FÍSICA: O ESPORTE COMO UM CONTEÚDO ESCOLAR**. Unijuí, 2006.

OLIVEIRA, F. S. de; BARROSO, J. S. A Corrida de Orientação enquanto conteúdo da Educação Física escolar, **Revista Digital**. Buenos Aires, n. 119, 2008.
<http://www.efdeportes.com/efd119/corrida-de-orientacionconteudo-da-educacao-fisica-escolar.htm>

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, FELDEN, É.; VILLIS, J. M. C. Temperamento e traços de personalidade de atletas de orientação, **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 68, 2004.

PASINI, Carlos Giovanni Delavati. **Disciplina de orientação e o currículo de educação física do ensino superior. Uma inclusão necessária**. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde. Três Corações – MG: 2003.

PASINI, Carlos Giovanni Delavati. **Corrida de orientação: esporte e ferramenta pedagógica para a educação**. 2. ed. Três corações: Gráfica Excelsior, 2004

SILVA, D. A. Ensino de geografia: estudo de caso sobre estagio supervisionado e a corrida de orientação. **Revista Eletrônica Georaguia**. Barra do Garças-MT. v. 4, n.2, p. 143-158. 2014.

SILVA, Marco Antonio Ferreira Da. **Esporte orientação: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar**.

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32293/000784139.pdf?sequence=1>> Acesso em: 12 Ago. 2012.

SILVA, J. C.; LOUZAN, A. L. S. **O esporte orientação: na visão de acadêmicos de educação física na UCDB quanto a possibilidade de inserção na escola**. <<http://www.orientacionsudamericana.org.br>>. 2009

SILVA, R. V. **A influencia do desporto orientação na aprendizagem de cartografia**. Porto Alegre – RS, 2010.

SOARES, S. S. **Uma história do Esporte de Orientação no Rio Grande do Sul.** Monografia (Graduação) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

ROSA, S. P.; VINHAS, A. P. M. **Corrida de orientação como conteúdo curricular na educação física.** Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR. 2012.

VAZ, L. **O que é orientação,** 2015.

Disponível em: <<http://www.blogsoestado.com/leopoldovaz/2015/05/17/o-que-e-corrída-de-orientacao/>>. Acesso em: 17 mai. 2015.

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Dr. ARTHUR JOSE MEDEIROS DE ALMEIDA, declaro aceitar orientar o(a)
discente MATHEUS PAIVA DA ROCHA no Trabalho de Conclusão do Curso de
Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 18 de 02 de 2017.


ASSINATURA

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACE
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, MATHEUS PAIVA DA ROCHA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UnICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de junho de 2017.


Orientando

ANEXO C

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, MATHEUS PAIVA DA ROCHA RA: 21306606 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA no dia 13/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA

ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACE
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Dr. ARTHUR JOSE MEDEIROS DE ALMEIDA venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA autorizar sua apresentação no dia 13/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Arthur Almeida", written over a horizontal line.

Professor Orientador



ANEXO E

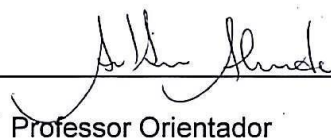


Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC

Eu, Dr. ARTHUR JOSE MEDEIROS DE ALMEIDA venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A CORRIDA DE ORIENTAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO INTERDISCIPLINAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



ANEXO F



AUTORIZAÇÃO

Eu, Matheus Paiva da Rocha RA 21306606, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A Corrida de orientação e a possibilidade de inclusão interdisciplinar nas aulas de educação física, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 23 de junho de 2017.

Assinatura do Aluno

